



O Estudo do Meio na Vila Cachoeira em Ilhéus-Bahia





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO- PPGE**

DAVID RANIÉRE BASTOS MAGALHÃES

JEANES MARTINS LARCHERT

O ESTUDO DO MEIO NA VILA CACHOEIRA EM ILHÉUS-BAHIA

**ILHÉUS-BAHIA
2021**

DAVID RANIÉRE BASTOS MAGALHÃES

JEANES MARTINS LARCHERT

O ESTUDO DO MEIO NA VILA CACHOEIRA EM ILHÉUS-BAHIA

Produto Educacional da Pesquisa **A LEITURA DO LUGAR NA VILA CACHOEIRA EM ILHÉUS - BA**: o estudo do meio nos anos iniciais do Ensino Fundamental, apresentado ao Programa de Pós- Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.

M188

Magalhães, David Raniére Bastos.

A leitura do “lugar” na Vila Cachoeira em Ilhéus - BA : o estudo do meio nos anos iniciais do ensino fundamental / David Raniére Bastos Magalhães. – Ilhéus, BA: UESC, 2021.

122f. : il. ; anexos.

Orientadora: Jeanes Martins Larchert.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGÉ
Inclui referências apêndice.

1. Geografia (Ensino fundamental). 2. Professor – Formação. 3. Ensino – Metodologia. 4. Conteúdo. 5. Escolas. I. Título.

CDD 372.891

Fundada por pescadores e trabalhadores rurais da lavoura cacaueteira há cerca de um século, a Vila Cachoeira, uma comunidade ribeirinha, localizada à margem esquerda do rio Cachoeira, no Sul do estado da Bahia, longitude 39°08'96" W e latitude 14°48'55", no Km 13 da Rodovia Ilhéus-Itabuna é o Lugar contemplado pela presente proposta. A partir do seu processo de ocupação, passou a ser considerada um bairro do município de Ilhéus. Assim, essa comunidade apresenta uma riqueza própria, que abrange os aspectos sociais, econômicos, culturais e físicos. Segundo esses aspectos, o trabalho tem por objetivo ser um recurso didático, a fim de auxiliar o professor em seu processo de ensino e aprendizagem, de forma interdisciplinar, contextualizada e significativa para si e para seus educandos. Portanto, propomos a elaboração de uma Aula de Campo, sobre o Estudo do Meio, com a finalidade de trabalhar o Lugar, como metodologia para o Ensino da Geografia. Esperamos que este trabalho possa contribuir para facilitar na aprendizagem e despertar, nos educandos, a consciência crítica, acerca das questões que envolvem o Lugar em que vivem.

Esse trabalho é produto de uma pesquisa desenvolvida através do Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), que visa contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, utilizando o Lugar como ferramenta metodológica, a fim de trabalhar, de forma interdisciplinar, o conhecimento, em especial a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no anexo da Escola Herval Soledade, na Vila Cachoeira, em Ilhéus-Bahia.

Considerando os desafios que essa comunidade enfrenta, bem como a falta de assistência por parte do poder público e o alto grau de fragilidade social, na qual a Vila Cachoeira se encontra inserida, estudar o Lugar, como ferramenta metodológica na escola do bairro, é de suma importância, porque acreditamos que dessa forma, os professores estarão aproximando os conteúdos trabalhados em sala de aula às suas realidades vividas, para assim contribuir com o fomento da reflexão e da criticidade dos educandos, a fim de que se tornem cidadãos mais atuantes e responsáveis com seus espaços de vida, podendo agir, intervir e transformar o meio em que vivem.

Esse trabalho se encontra organizado de forma a ajudar o professor a explorar as riquezas do Lugar, entretanto destacamos que esta não deve um “receita” única e definitiva a ser seguida, pois cada turma traz suas peculiaridades e estas precisam ser consideradas. Ressalto, aqui, que essa proposta é um plano de orientação, ou seja, um plano em que o professor poderá desenvolver seu trabalho junto com seus alunos, colocando em prática toda a vivência construída na formação de sua identidade docente.

1 - O TRABALHO DE CAMPO NA VILA CACHOEIRA – ILHÉUS/BA	09
1.1- A Leitura do Lugar: O Estudo do Meio na Vila Cachoeira	09
1.1.1 – I Momento: Escolha do Tema.....	10
1.1.2 – II Momento: Objetivos	10
1.1.3 – III Momento: Organização e Planeamento	11
1.2 - Roteiro e cronograma de atividades	13
1.3 - Textos para sensibilização e mapas de apoio.....	14
1.3.1- Questionamentos para a sensibilização do tema proposto	16
1.3.2- Atividade Cartográfica: Escalas Geográficas.	16
1.3.3- Como Proposta de atividade sugerimos	17
1.4 – Entrevistas	17
1.5 – Registros de desenhos	20
1.5.1 – IV Momento: O Campo.....	20
1.6 – O Estudo do Meio: “A Vila Cachoeira na perspectiva da Educação Geográfica”	29
2 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34



**“Quem ensina aprende ao ensinar
e quem aprende ensina ao
aprender”.**

Paulo Freire

1. O TRABALHO DE CAMPO NA VILA CACHOEIRA – ILHÉUS/BA

A Pesquisa de Campo é considerada de grande importância nos Mestrados Profissionais, por ter como finalidade contribuir na qualificação dos docentes da rede pública. Portanto, todo conhecimento gerado, em âmbito acadêmico, voltado, especificadamente, aos mestrados profissionais em áreas como: uma comunidade/vila, uma instituição de ensino básico, um bairro, uma cidade ou unidade de saúde, entre outras, visam a contribuir com a elaboração da pesquisa desenvolvida, podendo ser utilizado no intuito de ajudar para a melhoria de um entrave ou, mesmo, para sanar um problema recorrente no espaço analisado.

Para tanto, a pesquisa integra uma etapa de formação durante o curso de mestrado profissional, uma vez que os mestrados deverão ser capazes de utilizar, reconhecer e localizar a pesquisa nos seus campos de atuação. Assim, essa modalidade de mestrado tende a promover:

(...) a capacitação para a prática profissional transformadora por meio da incorporação do método científico. Volta-se para um público preferencialmente oriundo de fora da academia e destinado à gestão, produção e aplicação do conhecimento orientado para a pesquisa aplicada, a solução de problemas e a proposição de novas tecnologias e aperfeiçoamentos tecnológicos (BARROS *et al*, 2005, p. 131).

Nessa perspectiva, a pesquisa desenvolvida e aplicada no anexo da Escola Herval Soledade, localizado na Vila Cachoeira, bairro da cidade de Ilhéus/Bahia, tem como objetivo desenvolver práticas pedagógicas, as quais insiram os conteúdos inerentes ao Lugar onde a escola está localizada, de forma interdisciplinar. Nesse sentido, a proposta de Trabalho de Campo, apresentada a seguir, visa a contemplar tal objetivo, na busca por auxiliar o trabalho docente e contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

1.1 A Leitura do Lugar: O Estudo do Meio na Vila Cachoeira

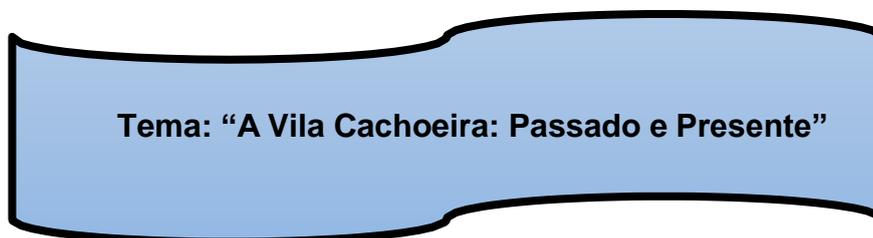
Na proposta metodológica aqui apresentada, não temos a intenção de sugerir modelos prontos, pois, apenas, pretendemos, através do modelo proposto, ajudar na construção do planejamento do professor, no qual deve constar aspectos

importantes, tais como: os objetivos que se pretende alcançar durante a realização do Trabalho de Campo, os conteúdos, a profundidade com que a temática será abordada, de acordo com a realidade da turma, o detalhamento das atividades que serão desenvolvidas, dentre outros aspectos.

1.1.1 – I Momento: Escolha do Tema

Nesse momento, o professor deverá fazer a escolha do tema individualmente ou, dependendo da maturidade da turma e da série, fazê-lo junto com os alunos, a partir da temática geral a ser abordada. Nessa pesquisa, propomos escolher o tema a partir da necessidade de se conhecer o Lugar a ser estudado, o bairro da Vila Cachoeira, em Ilhéus-BA.

Portanto, propomos como Tema para a realização desse o Trabalho de Campo:



Tema: “A Vila Cachoeira: Passado e Presente”

1.1.2 – II Momento: Objetivos

Depois da escolha do tema a ser trabalhado, o professor deverá apresentar aos alunos os objetivos a serem alcançados no Trabalho de Campo, a fim de fazer a sensibilização para a realização de tal atividade. E para dar seguimento ao planejamento da temática aqui indicada, sugerimos os seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

Estudar acerca da relevância do Lugar: Vila Cachoeira para a escola, os moradores, assim como para os discentes que ali vivem, destacando os aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais daquele espaço.

Objetivos Específicos:

- Localizar a Vila Cachoeira no Espaço Geográfico no qual está inserida;
- Compreender os conceitos básicos que envolvem a Ciência Geográfica: o Lugar e a Paisagem;
- Reconhecer aspectos sociais, culturais e históricos presentes no Lugar;
- Perceber as transformações do Lugar, no tempo e no espaço, ao longo das últimas décadas;
- Coletar dados e informações da Vila, a partir de diferentes tipos de dados: entrevistas, documentos, imagens, outros.

1.1.3 – III Momento: Organização e Planejamento

A partir do roteiro determinado e os objetivos traçados, é chegada a hora de o professor planejar o Trabalho de Campo, considerando as etapas já citadas anteriormente.

1º Passo:	O Professor deverá orientar os alunos sobre a importância e utilização do Caderno de Campo.
2º Passo:	O Professor deverá orientar os alunos na montagem do Caderno de Campo. Esse momento é considerado lúdico, pois o aluno poderá expressar sua criatividade na representação do lugar a ser estudado, por meio de um desenho, por exemplo. Sugerimos que nesta elaboração, o professor disponibilize diversos tipos de materiais como: lápis de cor, hidrocor, canetas coloridas, giz de cera, régua, cola glitter, dentre outros.

Capa do Caderno de Campo de Estudo do Meio da Vila Cachoeira no município de Ilhéus – BA



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

1.2 Roteiro e Cronograma das Atividades

Nesse momento, o professor apresentará aos alunos o itinerário e as atividades a serem desenvolvidas no Trabalho de Campo, explicando sobre a importância e os objetivos a serem alcançados na visita dos lugares, previamente escolhidos. Para tanto, sugerimos a seguinte organização, mediante à temática escolhida para ser trabalhada:

Itinerário 1

Área de Estudo: O Pé de Tamarindo – Rua Beira Rio

Objetivo Geral: Compreender o processo histórico inicial de ocupação da Vila Cachoeira, ocorrido às margens do rio, bem como identificar os elementos que compõem a paisagem.

Objetivos Específicos:

- Compreender a História de formação do Lugar e a importância de elementos da paisagem, a exemplo do Pé de Tamarindo, para a comunidade local;
- Entender como ocorreu o processo de ocupação desordenada nas margens do rio Cachoeira e os seus impactos para o meio ambiente;
- Identificar as atividades desenvolvidas pela população local no rio Cachoeira;

Duração: 1 hora aula

Itinerário 2

Área de Estudo: Igreja São Francisco de Assis – Rua Deodata Matildes

Objetivo Geral: Entender a importância da Igreja no processo de construção do anexo da Escola Herval Soledade, na Vila Cachoeira e da Unidade Básica de Saúde, para a comunidade.

Objetivos Específicos:

- Compreender como a Igreja contribuiu no processo de formação da Escola;
- Identificar o papel social da Igreja na comunidade;
- Reconhecer a importância da mais antiga moradora da comunidade que foi homenageada, tendo seu nome dado à rua onde está a Igreja Católica e a Unidade de Saúde;
- Ressaltar a importância da Unidade de Saúde para a população local

Duração: 2 horas aulas

Itinerário 3

Área de Estudo: AVATIM – Rodovia Ilhéus – Itabuna, SN, Vila Cachoeira, Banco da Vitória

Objetivo Geral: Compreender o papel que a empresa AVATIM desempenha na comunidade da Vila Cachoeira, em relação à sua intervenção na economia, sociedade e meio ambiente.

Objetivos Específicos:

- Identificar a relação existente entre a Empresa e a comunidade no processo de geração de empregos;
- Identificar os trabalhos sociais desenvolvidos pela empresa junto à comunidade da Vila Cachoeira;
- Conhecer o compromisso ambiental que a empresa desenvolve dentro da Vila.

Duração: 2 horas aulas

1.3 Textos para sensibilização e mapas de apoio

Nesse momento, o professor, através de uma música, de um poema, de uma poesia ou até mesmo uma imagem sobre o Lugar, apresentará aos alunos a proposta a ser desenvolvida no Trabalho de Campo, levantando questionamentos que possam

estimular os alunos a participarem da discussão, a partir dos seus conhecimentos prévios.

Poderá também ser utilizado alguns mapas, a exemplo da localização do local a ser estudado, do município e do estado, para que o aluno possa compreender as diferentes escalas que envolvem o Lugar.

Poema para Sensibilização: Ricachoeira

*Minha terra tem um rio
onde os poetas bebem a inspiração e os desamparados da sorte pescam, no leito
poluído
peixes rarefeitos e doentios.*

*Minha terra tem um rio
onde navega uma civilização
plantando cacausemente de ouro
porque não sabe fazer outra coisa.*

*Minha terra tem um rio onde lavadeiras franzinas velhas, moças, meninas
limpam o lodo da roupa que nunca vestiram.*

*Quem dera essas mulheres
de mãos milagrosas pudessem lavar individualismo
que marca a gente do meu torrão.*

*E minha terra teria um rio
sem tantas cachoeiras nos olhos dos velhos desiludidos
dos moços sem esperanças dos menores abandonados dos homens
desempregados dos escravos sem remissão.*

(Ruy Póvoas)



1.3.1 Questionamentos para a Sensibilização do Tema proposto:

1. De que assunto trata o poema?
2. Qual o nome do Rio que está sendo citado no poema?
3. Esse rio está presente no lugar onde você mora? O que ele representa paravocê?
4. Como as pessoas utilizavam as águas do rio Cachoeira no passado?
5. Qual a importância do rio Cachoeira para os moradores da Vila Cachoeira?
6. De acordo com o poema, o que aconteceu com o rio para que as pessoas tenham cachoeiras nos olhos?
7. Através de um desenho, represente o Rio Cachoeira descrito no poema.

1.3.2 Atividade Cartográfica: Escalas Geográficas

Para a realização da atividade desse momento de sensibilização, o professor deverá apresentar aos alunos o mapa de localização da Vila (proposta de trabalho sugerida na pesquisa) e sua relação com as diferentes Escalas Geográficas.

Mapa de Localização do Município de Ilhéus com Destaque para o bairro da Vila Cachoeira



1.3.3 Como proposta de Atividade sugerimos:

- ✓ Fazer a leitura do mapa com os alunos, mostrando a localização da Vila, do Município e do Estado, onde ela está inserida.
- ✓ Identificar os elementos que compõem o mapa: Título, Legenda e a Escala.
- ✓ Trabalhar com os alunos os diferentes conceitos que envolvem as Escalas Geográficas do local a ser estudado: Lugar, Vila, Município e Estado.

1.4 Entrevistas

A entrevista exerce um papel importante na realização do Trabalho de Campo para a sua aplicação se faz necessário que o professor possa estruturá-la de forma objetiva, visando, através da interdisciplinaridade, levantar informações sobre o lugar a ser estudado, a fim de destacar elementos importantes, os quais contribuirão para o desenvolvimento do trabalho.

Nessa etapa, sugerimos que o professor agrupe os alunos em equipes para a aplicação da entrevista, que deverá ser elaborada previamente, considerando aspectos que atinjam os objetivos propostos para a realização do Trabalho de Campo. A entrevista poderá ser aplicada pelos grupos, a uma quantidade de moradores, equivalente a quantidade de grupos formados e escolhidos previamente, junto ao professor.

Como modelo, propomos o Roteiro de Entrevista a seguir:



Escola Municipal Herval Soledade – Ilhéus/BA**Anexo – Vila Cachoeira****Roteiro da Entrevista aos Moradores da Vila Cachoeira****PARTE I – IDENTIFICAÇÃO**

Nome: _____

Idade _____ Sexo: () M () F

Naturalidade (cidade): _____

Escolaridade:

Ensino Fundamental Séries Iniciais ()

Ensino Fundamental Séries finais ()

Ensino Médio ()

Ensino Superior Completo () Ensino

Superior Incompleto ()

Profissão/Ocupação: _____

PARTE II – Entrevista

1. Há quanto tempo você mora na Vila Cachoeira?

2. Onde morou antes de vir para a Vila Cachoeira?

3. Por que escolheu a Vila Cachoeira para morar?

4. Qual o lugar da Vila que você mais gosta ou acha bonito? Por quê?

5. Você percebe mudanças na paisagem da Vila Cachoeira ao longo dos tempos?
Quais?

6. Em sua opinião, essas mudanças foram positivas ou negativas? Por quê?

7. Como era viver no bairro antigamente? O que mudou? O que mais sente falta em relação à forma antiga de vida no bairro?

8. Qual a importância do rio Cachoeira para os moradores da Vila?

9. Existem problemas ambientais na Vila? Qual(is)?

10. De que maneira esses problemas prejudicam a saúde da sua família?

Ao término da aplicação da entrevista, os alunos deverão agradecer aos participantes da pesquisa e deverão anexar, no Caderno de Campo, as informações para que em sala de aula, junto ao professor, possam organizar as informações através de painéis, quadros, tabelas, e outros, os resultados levantados em Campo.

1.5 Registros de desenhos

É importante que o professor nesse momento oriente o aluno a realizar no Caderno de Campo desenhos sobre os espaços observados e aquilo que mais lhe chamou à atenção. Essa etapa poderá ser realizada no retorno à sala de aula, ou em casa, para que o aluno possa concretizá-la de forma mais organizada.

1.5.1– IV Momento: O Campo

A saída a Campo é considerada o momento de maior expectativa, por parte dos alunos, pois fora do ambiente escolar, eles irão explorar outros espaços, desenvolvendo assim, a sua capacidade de compreensão e investigação, que contribuirá na sistematização do conhecimento.

Nesse momento, a proposta de visitar os itinerários 1, 2 e 3 está baseada no critério de serem locais conhecidos na comunidade e ao mesmo tempo por serem considerados locais que apresentam uma grande riqueza histórica, cultural e ambiental. A partir desse critério, os locais escolhidos para a visita a Campo, como já citados anteriormente, são: I. O Pé de Tamarindo; II. A Igreja Católica São Francisco; III AVATIM.

Assim, a construção dos itinerários serão estruturados da seguinte forma:

- **Itinerário I:** O Pé de Tamarindo. O local estudado corresponde a Rua Beira Rioe ao ponto onde encontra-se localizado o mais antigo Pé de Tamarindo da comunidade. Esta visitação se baseia no estudo do principal marco histórico, do processo de

formação da Vila.

- **Itinerário II:** Igreja São Francisco de Assis. Considerada uma referência para a comunidade, por desenvolver diversos trabalhos sociais e por ser o primeiro local a abrigar as primeiras salas da Escola Herval Soledade. Esta visita corresponde à importância de conhecer essa entidade, bem como suas funções sociais.
- **Itinerário III:** AVATIM. A empresa, considerada de grande porte nacionalmente, localizada nas proximidades da comunidade e absorvendo mão de obra local, desempenha um importante papel econômico e social. A visita à sede desta possibilitará ao aluno ampliar a sua percepção da relação das diferentes Escalas Geográficas, que se estabelecem entre o Local, o Nacional e o Global.

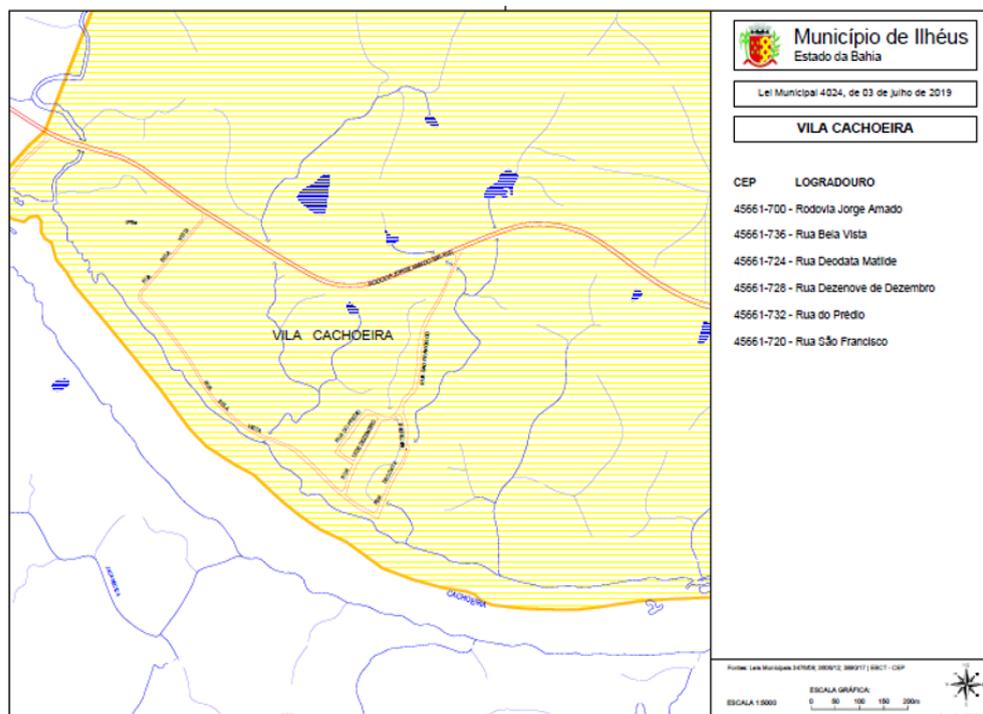
Mediante os itinerários mencionados, para esta proposta não foi estabelecida, a série, tão pouco os conteúdos a serem trabalhados, por entender que o professor deverá adequar a proposta a cada turma das séries iniciais do Ensino Fundamental e buscar desenvolver as etapas sugeridas, obedecendo às características e às necessidades de cada turma.

O Trabalho de Campo tem início na escola, pois o professor reunirá a turma no pátio, para passar algumas orientações importantes sobre o começo das atividades, conforme pontuamos abaixo:

- Atenção às explicações dos professores e dos entrevistados;
- Registro das informações no Caderno de Campo;
- Manutenção da disciplina durante o percurso da atividade;

Assim, a primeira atividade a ser desenvolvida na saída de Campo também acontecerá no pátio da escola, quando o professor entregará a cada aluno um mapa de localização da Vila, contendo o nome das ruas, para que o aluno possa localizar os itinerários a serem visitados. Esse mapa deverá ser anexado no Caderno de Campo, como sendo a 1ª Etapa da atividade. Para tanto sugerimos:

Mapa de Localização da Vila Cachoeira



Fonte: Prefeitura Municipal de Ilhéus.

De posse do mapa, o professor deverá iniciar a leitura junto aos alunos, pedindo para que localizem os pontos a serem visitados, criando uma legenda. Para tanto, o professor deverá disponibilizar lápis de cor, a fim de que sejam feitas as marcações:

- Pintar de vermelho a Rua Beira Rio e marcar um X a provável localização do Pé de Tamarindo;
- Pintar de verde a Rua Deodata Matildes e marcar com um X a Igreja Católica São Francisco;
- Pintar de laranja a Rodovia Jorge Amado (BR 415) e marcar com um X a sededa AVATIM.
- Pintar de azul o leito do rio Cachoeira.

Em seguida, após a localização dos pontos, o professor e os alunos devem se deslocar para o primeiro itinerário a ser visitado.

O Pé de Tamarindo



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor.

Neste momento, durante o trajeto, o professor conduzirá os alunos pela Rua Beira Rio, em direção ao Pé de Tamarindo, levantando questionamentos acerca do espaço a ser estudado:

- Que tipo de Paisagem está sendo observada? Natural ou Construída?
- Quais elementos naturais fazem parte dessa paisagem?
- Quais elementos construídos pelo homem podem ser observados nesse lugar?
- Que tipos de moradias predominam nesse espaço?
- Que tipos de atividades comerciais se desenvolvem nesse lugar?
- Quantos estabelecimentos comerciais estão localizados nessa rua?

Chegando ao local de estudo, o Pé de Tamarindo, o aluno deverá observar atentamente o entorno da Paisagem, com a finalidade de identificar os elementos que a compõem, registrando no Caderno de Campo a descrição do lugar observado.

Em seguida, caberá ao professor fazer uma contextualização histórica, social, cultural, econômica e ambiental da área estudada pontuando:

- Como surgiu a Vila Cachoeira?
- Por que a Vila recebeu esse nome?
- Qual a importância do Rio Cachoeira para a população da Vila?
- Por que o Pé de Tamarindo é considerado um marco histórico para os moradores da Vila?
- Quais problemas ambientais podem ser identificados nesse espaço?

Após essa mediação, o professor deverá solicitar que os alunos comentem o que mais chamou a atenção no lugar, quais foram as suas impressões e curiosidades, criando um desenho, através do qual registre a área estudada.

Igreja São Francisco de Assis



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor.

O segundo ponto a ser visitado no Campo, é a Igreja de São Francisco de Assis, considerada um importante ponto de referência para a comunidade, por se tratar de uma entidade social, que desenvolve diversos projetos, visando atender algumas necessidades locais, além de ter sido a sede das primeiras salas do anexo da Escola Herval Soledade na Vila.

Neste momento, o professor ou uma representatividade da igreja deverá apresentar aos alunos o contexto histórico, que envolve a construção da escola na Vila, considerando os principais aspectos:

- A importância histórica da Igreja de São Francisco de Assis para a comunidade da Vila;
- Data de fundação das primeiras salas de aula, alojadas no salão paroquial;
- Primeiras séries formadas;
- O papel da Igreja no processo inicial de construção da sede da escola.

Após a contextualização histórica acerca da Igreja, os alunos deverão levantar informações sobre:

1. Influência da Igreja no processo de formação da Vila.
2. Atividades sociais desenvolvidas pela Igreja São Francisco de Assis.
3. Participação da Igreja no processo de formação dos jovens na comunidade.

Após esse importante momento histórico e ainda, visitando as demais ruas da Vila, os alunos deverão aplicar os questionários, que foram previamente elaborados, com o intuito de obter mais informações dos moradores a respeito do Lugar e assim enriquecer o Trabalho de Campo e seus conhecimentos sobre a Vila Cachoeira.

AVATIM



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor.

O terceiro e último itinerário a ser visitado é a AVATIM, localizada na Rodovia Jorge Amado (BR 415), SN, Banco da Vitória, por se tratar de uma empresa que atua em escala local, regional, nacional e até mesmo internacional, fabricando e comercializando produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos, e empregando, em seu quadro funcional, alguns moradores da Vila Cachoeira, além de desenvolver junto à comunidade projetos sociais e ambientais.

No decorrer da visita, faz-se necessária a participação de um representante da empresa, que deverá fazer uma exposição sobre os seguintes pontos:

- Histórico da Empresa: Como surgiu? Quem são os proprietários? Por que está instalada nesta localidade? Quanto tempo em atividade? O que fabrica?
- Explicar como ocorre o processo de produção da Empresa, de onde vem à matéria – prima e onde os produtos são comercializados.
- Falar sobre os Projetos desenvolvidos pela empresa.

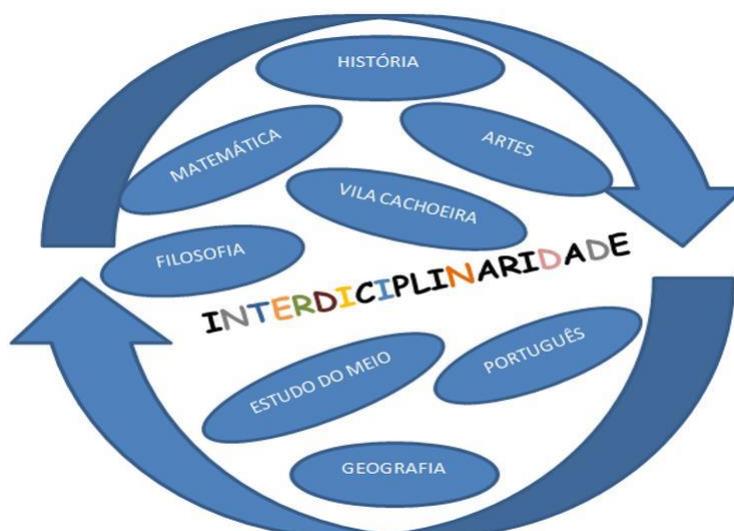
Após a exposição, os alunos deverão fazer no Caderno de Campo os seguintes registros:

- O que mais lhe chamou atenção na empresa?
- Quais as ações sociais e ambientais apresentadas pela empresa e sua relação com a comunidade da Vila Cachoeira?
- Quantos funcionários estão empregados na empresa atualmente?
- Desses funcionários, quantos são moradores da Vila?
- Além da geração de emprego, quais outros benefícios a empresa disponibiliza para os moradores da Vila Cachoeira?

Afora esses questionamentos, os alunos também deverão fazer registros fotográficos do local, caso a empresa permita.

Ao retornar do Campo e de posse das informações levantadas, é chegado o momento de sistematizar o conhecimento adquirido através da visita, e cabe, ao professor, junto aos alunos, rodas de conversas, dialogarem sobre as atividades desenvolvidas, expondo as impressões que tiveram, o que mais chamou a atenção, os pontos positivos e os pontos negativos da atividade, o que aprenderam sobre o Lugar estudado, dentre outros.

Em seguida, o professor deverá agrupar as informações coletadas, para serem trabalhadas pelas diferentes áreas do conhecimento, de forma interdisciplinar, explorando essas informações e desenvolvendo, com os alunos, algumas atividades que farão parte de uma Exposição, na escola, sobre a Vila Cachoeira. Para tanto, sugerimos como proposta interdisciplinar:



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Língua Portuguesa e Artes: O aluno utilizará o Poema trabalhado no momento de sensibilização “Ricachoeira”, para a produção de um painel ilustrado, com a finalidade de apresentar, aos visitantes da exposição, a importância do rio Cachoeira para a Comunidade no passado e no presente, assim como os seus principais problemas ambientais.

História e Língua Portuguesa: A partir das fotografias registradas no Pé de Tamarindo e nos demais pontos visitados e através das informações históricas adquiridas a respeito do Lugar, os alunos poderão produzir um Mural, expondo as fotos e alguns registros escritos, a respeito do processo de formação da Vila.

Geografia e Ciências: Os alunos poderão confeccionar, com a ajuda dos professores, uma maquete, destacando a presença do rio Cachoeira e da vegetação na Vila. E no momento da Exposição, os alunos poderão apresentar aos visitantes informações importantes como:

1. O Tipo de vegetação encontrada nas margens do Rio;
2. As espécies animais encontradas na área estudada;
3. Os principais problemas ambientais que afetam o rio e a comunidade.

Matemática, Artes e Ciências: A partir das informações obtidas sobre a quantidade de moradores, como vivem, o que comercializam e também sobre as informações obtidas na visita à AVATIM, a respeito da quantidade moradores que trabalham na empresa e o tipo de atividades que é desenvolvida, os alunos poderão organizar cartazes com gráficos, mostrando esse levantamento estatístico, e poderão também fazer uma exposição dos produtos comercializados pelos moradores da Vila (frutas, verduras, hortaliças, peixes, pitú, camarão, dentre outros), bem como construir tabelas, mostrando o valor nutricional de cada produto e a sua escala de distribuição.

Língua Portuguesa e Geografia: Além das sugestões apresentadas, o professor junto aos alunos poderão produzir Paródias e Poemas sobre a Vila, enfatizando os aspectos geográficos, físicos, culturais e sociais, e por fim uma dramatização para ser apresentada pelos alunos, mostrando o passado e o presente da Vila Cachoeira. A partir da realização das atividades interdisciplinares propostas, a

Escola deverá agendar uma data para a exposição do material produzido, direcionando esse evento para a visita da comunidade da Vila Cachoeira.

1.6 O Estudo do Meio: “A Vila Cachoeira na perspectiva da Educação Geográfica”

Para se pensar, atualmente, no ensino de Geografia como algo eficaz e capaz de despertar o pensamento crítico, a tomada de posição, participação e o referencial espacial dos alunos perante a sociedade, faz-se mister necessário repensar a relação entre teoria e prática. Nesse aspecto, os desafios são grandes, sendo necessário refletir a respeito da forma que, tradicionalmente, a Geografia vem sendo ensinada. É importante encontrar meios para transformar a aprendizagem em algo significativo, que articulem os diversos saberes, no intuito de dar significado ou mesmo ressignificar os conhecimentos.

Mediante tal realidade, o Estudo do Meio, a partir da percepção da Educação Geográfica visa ao desenvolvimento de atitudes que reflitam criticamente sobre os problemas sociais, culturais, econômicos, ambientais e políticos presentes nos espaços de vida dos educadores e educandos.

Praticar a Educação Geográfica implica na valorização dos conhecimentos, saberes e experiências de vida dos sujeitos. Tais experiências são construídas, em diversos espaços como: ruas e lugares, bem como nas relações estabelecidas com as outras pessoas. Todo esse processo de educação é fundamental para que o sujeito crie as relações com “o mundo”. Desta forma, o próprio ato de ensinar, nos espaços escolares, pode ser redimensionado, construindo atitudes, que valorizem o educando como sujeito repleto de experiências de vida, construídas nas relações com/no mundo, sob a curiosidade sobre si, o outro e o espaço, além da capacidade criativa e portadora de um olhar inquieto sobre a vida (CASTROGIOVANNI, 2011).

Desta maneira, a Educação Geográfica emerge dentro das nossas práticas socioespaciais, nas ações construídas no dia-a-dia e nas macro e microdinâmicas, em que estamos inseridos. Assim, constituem-se, na essência dessa perspectiva de construção conhecimentos geográficos, os processos e dinâmicas sociais, que constituem o espaço geográfico, nos quais fazemos parte.

Neste sentido, ao destacarmos o espaço como essência da concepção de Educação Geográfica, consideramos pertinente continuar nossas discussões a partir das observações feitas no Trabalho de Campo, direcionando o olhar dos educandos para as questões que estão presentes no espaço e que, por sua vez, não despertam a sua visão crítica e reflexiva. Assim, cabe à Geografia, de acordo com Santos (2012, p. 63), “estudar o conjunto indissociável dos sistemas de objetos e de ações que constituem esse espaço”.

Desse modo, ao trabalhar os conteúdos em sala de aula e fazer a sua relação com o espaço de vivência, o educador deve problematizar estes conteúdos, a fim de que os educandos possam compreender melhor a realidade que vivem, formulando hipóteses que expliquem as transformações ocorridas no espaço, possibilitando assim conhecer a inter-relação existente entre o local e o global.

Neste contexto, cabe destacar que a geografia escolar possui um papel fundamental para a compreensão do espaço e, conseqüentemente, para a sociedade. Nos anos iniciais, entretanto, sabemos que a atenção aos conhecimentos geográficos é muitas vezes negligenciada ou mesmo esbarram em dificuldades que perpassam, desde a formação do professor (geralmente pedagogos devido sua formação generalista, desenvolvendo grandes dificuldades para trabalhar com os conteúdos), bem como a estrutura curricular da escola, com carga horária que privilegia os estudos de língua portuguesa e matemática.

Assim, ao desenvolver uma proposta de Trabalho de Campo, conforme o planejamento sugerido na pesquisa, o professor deverá conduzir os alunos não só a conhecer os itinerários propostos, e sim a desenvolverem uma reflexão das questões sociais, políticas e econômicas que estão presentes na vida da comunidade e que refletem as desigualdades existentes no espaço geográfico, pois, é na infância que as relações no/com espaço se tornam, gradativamente, mais complexas, sendo relevante fazer a leitura do Lugar para poder compreender o Mundo.

Palco de diversas transformações socioespaciais ao longo dos tempos, a Vila Cachoeira reflete as condições e modos de vida, que se organizam e se estruturam nesse espaço, sendo, portanto, um lugar que apresenta uma realidade excludente, marginalizada e segregada, fruto de uma sociedade capitalista.

Desse modo, ao visitar o primeiro itinerário, identificado como o Pé de

Tamarindo, o aluno não deverá observar apenas os elementos da paisagem e a formação histórica do lugar, faz-se necessário que o professor, através de uma visão crítica e reflexiva, conduza os alunos a pensarem acerca do processo de ocupação desordenada daquele espaço, identificando os tipos de moradias existentes e relacionando-as com as demais moradias, localizadas na parte mais central da vila; os impactos ambientais provocados pela retirada da mata ciliar nas margens do rio; o lançamento de dejetos (esgoto) diretamente no rio, contribuindo com o aumento da poluição e por fim, conduzir o aluno a pensar a respeito da importância e da destruição que a comunidade vem provocando, ao longo dos tempos, no rio Cachoeira, tendo em vista que, ao mesmo tempo em que o rio é considerado um local de lazer e de fonte de renda, tem sido alvo de ações involuntárias da comunidade local, decorrentes de políticas públicas ausentes, as quais deveriam contribuir para o bem estar e desenvolvimento da população da vila.

Outro aspecto a ser analisado na Vila e que merece uma reflexão mais aprofundada diz respeito às questões sociais presentes na comunidade, tendo como ponto de partida a participação da Igreja, no processo inicial dos trabalhos desenvolvidos na Vila Cachoeira, por se tratar de uma entidade que visa atender às necessidades da população. Entretanto, faz-se necessário também refletir junto aos alunos, a ausência de serviços essenciais que devem ser comprometidos em desempenhar, na comunidade, outras funções sociais, tais como: médicos, pois no posto de saúde a população só dispõe de enfermeiros; serviço de transporte que circule por dentro da Vila; policiamento efetivo, uma vez que existe um posto policial desativado e a viatura que faz a ronda na comunidade vem de Ilhéus, quando solicitada; a instalação de farmácias populares, pois na comunidade não há; serviço de coleta de lixo periódica, uma vez que os moradores só tem acesso a esse serviço três vezes na semana; serviço de saneamento básico, pois o esgoto, em grande parte na Vila, corre a céu aberto, contribuindo assim para a proliferação de doenças; pavimentação; dentre outros aspectos.

Por fim, ao se discutir o último ponto visitado, a AVATIM, o professor deverá levar o aluno a refletir sobre a localização da Empresa em uma área da Mata Atlântica, que se encontra bastante devastada, visando identificar ações da empresa que contribuam para a preservação do meio ambiente, bem como conhecer o modo como a empresa trata os resíduos da produção, a água utilizada e o esgoto. Outro aspecto

importante que deve ser refletido diz respeito às ações sociais que a empresa poderia prestar à comunidade, não só no sentido da geração de emprego, mas também no desenvolvimento de outros serviços como: construção de quadras esportivas, projetos culturais, oficinas de artesanato, doação de materiais escolares, cursos de capacitação para os jovens, entre outros serviços.

Portanto, ao considerar que nosso conhecimento geográfico é constituído, cotidianamente, em sociedade e nas relações com/no espaço, pode-se traçar caminhos à superação do ensino pautado somente na transmissão dos conteúdos, procurando torná-los significativos à vida do aluno. Nesta perspectiva, Cavalcanti (2008) ressalta o desenvolvimento dos modos de pensamento geográfico nas práticas sociais cotidianas, e a importância dos métodos e procedimentos da Educação Geográfica, que contribuem para os sujeitos captarem a sua realidade, criando consciência da sua espacialidade.

Igualmente,

Esse modo de pensar geográfico é importante para a realização de práticas sociais variadas, já que essas práticas são sempre práticas socioespaciais. A materialização dessas práticas que se realizam num movimento entre pessoas e os espaços vão se tornando cada vez mais complexa, e sua compreensão cada vez mais difícil, o que requer referências conceituais sistematizadas, para além de suas referências espaciais cotidianas, carregadas de sentidos, de histórias, de imagens, de representações (CAVALVANTI, 2008, pp. 35-36).

Neste sentido, ressaltamos que o entendimento da Educação Geográfica não se restringe às práticas e metodologias de ensino da Geografia, mas engloba estratégias elaboradas pelos sujeitos, resultando na construção da noção espacial e constitui o seu conhecimento geográfico, elaborações essas advindas de suas experiências com/no espaço.

A constituição da Educação Geográfica pode ser entendida pela existência de uma dimensão relacionada às práticas socioespaciais dos sujeitos e, por outra dimensão que envolve as referências conceituais, metodológicas concernentes aos movimentos de ensino e aprendizagem, construídos no contexto da geografia escolar, imbricando, ambas, às perspectivas, à transgressão de uma concepção reduzida à transmissão de conteúdos.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola e o Ensino de Geografia devem ser portas abertas para o mundo, possibilitando ao aluno compreender a pluralidade das relações sociais, culturais, físicas, econômicas e dos fenômenos mundiais. E para atuar, satisfatoriamente, neste mundo é preciso ter desenvolvido determinadas habilidades e competências para ser um cidadão. Dessa forma, cabe ao professor elaborar estratégias de ensino, as quais possibilitem ao aluno relacionar os conteúdos sistematizados em sala de aula, relacionando-os com a realidade vivida, ou seja, seu Lugar de entorno.

Ensinar conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais não é uma tarefa tão difícil quanto possa parecer, mas, é uma importante alternativa para dissolver a ideia de uma escola desconectada da vida real, focada em conteúdos estanques, cuja memorização e o ensino de Matemática e Português sejam o único caminho a ser seguido.

Pensando na necessidade de uma escola e um ensino mais contextualizado e que valorize a comunidade local, elaboramos uma Aula de Campo sobre o Estudo do Meio, pretendemos contribuir com a sugestão de se trabalhar o Lugar como metodologia para o Ensino da Geografia, a fim de que os alunos possam perceber uma relação entre os conteúdos sistematizados pelos professores e suas experiências no Lugar vivido.

Desejamos que este trabalho possa contribuir, não só para a Escola em que esta pesquisa se desenvolveu, mas, também para que possa ser aplicado em outras unidades de ensino, por meio de outros profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Adriana *apud* FAZENDA, Ivani C. A. (org). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo. Cortez. 2008.

BASTOS, A. M. Tavares. **Educação e Pedagogia, A imagem no ensino da arte.** São Paulo: Perspectiva. 2009.

BARROS, E.C.; VALENTIM, M.C.; NELO, M.A.A. **O debate sobre o mestrado profissional na Capes: trajetória e definições.** Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, ano 2, n.4, 2005.

BELO, Vanir de Lima. JUNIOR, Gilberto Souza Rodrigues. **A importância do trabalho de campo no ensino de Geografia.** ENG 2010. Porto Alegre - RS, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** n.º 9.394, de 20 de dezembro de 2000.

CAMPOS, Antônio Carlos. **Metodologia de Ensino de Geografia.** São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe. CESAD, 2010.

Disponível em:

http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalago/17554416022012Metodologia_do_Ensino_de_Geografia_Aula_1.pdf.

Acesso em: 21/09/2020.

CARLOS. Ana Fani A. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade.** São Paulo: Contexto, 2004.

CASTROGIOVANNI, A. C. **O ensino de Geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: UFRGS, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida cotidiana.** São Paulo: Papyrus, 2008.

JUNIOR, E. Marandola; FUSCALDO, W. Cesar; FERREIRA, Y. Nakagawara, (orgs). **Geografia, Ciência e Filosofia – Interdisciplinaridade e interfaces de conhecimento.** Londrina. Humanidade. 2002.

MARCOS, Valéria de. **Trabalho de Campo em Geografia: Reflexões sobre uma Experiência de Pesquisa Participante.** IN: Boletim Paulista de Geografia. São Paulo: AGB, n. 84, p. 105 – 136, 2006.

Disponível em: www.agbsaopaulo.org.br/.

Acesso em: 21 set. 2020.

NEVES, Karina Fernanda Travagim Viturino. **Os trabalhos de campo no ensino de geografia: reflexões sobre a prática docente na educação básica.** Ilhéus. Editus, 2015.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de; ASSIS, Raimundo Jucier Sousa de. **Travessias da Aula de Campo na Geografia Escolar: Necessidade Convertida Para Além da Fábula.** Red. Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal. UFCE. Fortaleza. Educação e Pesquisa, São Paulo. V, 35, n. 1 Jan/Abril, 2009.

Disponível em:

[http://www.redalyc.org/html/298/29811383014/.](http://www.redalyc.org/html/298/29811383014/)

Acesso em: 30/09/2017.

OLIVEIRA, C. D. M.; SOUZA, R. J. S. A. **As travessias da aula de campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 35, n.1, p. 195-209, jan./abr. 2009.

PÓVOAS, Ruy do Carmo. **Vocabulário da paixão.** Ilhéus. FESPI/CEPLAC, 1985.

PONTUSCHKA, N. N. O conceito de estudo do meio transforma-se... em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: Vesentini, J. W. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI.** Campinas, SP: Papirus, 2004a, p. 249-288.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. e CACETE, N. H. **Para Ensinar e Aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

SALLES, G. Dalzoto. **Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas e da Natureza.** Curitiba: IBPEX. 2007.

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. In: **Milton Santos.** – 6 ed. 2. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012

SILVA, Ana Maria Radelli Da. **Trabalho de Campo: A Prática Andante de Fazer Geografia.** 1995.

Disponível em:

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/geografia/0003.html>

ml.Acesso: em 20 set. 2020.

_____. **Trabalho de campo: prática “andante” de fazer Geografia.** 2002.

Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/geografia/geo03.htm>.

Acesso em: 30 nov. 2020.

SILVA, Ronaldo da; PEDROSA, Laurindo E. **Trabalho de campo como recurso didático: roteiros e metodologias para o espaço urbano de Catalão.** In: ENCONTRO REGIONAL DE GEOGRAFIA, 9., 2005, Porto Nacional. Anais...

Disponível em:

http://www.observatoriogeogoiias.com.br/observatoriogeogoiias/artigos_pdf.

Acesso em: 24 set. 2020.

TOMITA, L.M.S. Trabalho de campo como instrumento de ensino em geografia. **Revista Geografia**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 13-15, jan./jun. 1999.